

Vol 7 Issue 1 Oct. 2017

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



O CUIDADOR DE IDOSO NO CONTEXTO FAMILIAR

Zenaide Silva Souza¹

Aline dos Santos Pedraça²

Karla Patrícia Palmeira Frota³

¹Especialista em Políticas Públicas de Atenção à Família, pela FSDB.

²Mestranda em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, pela UFAM.

³ Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela UFAM.

RESUMO

O envelhecimento sem qualidade e a carência de profissionais qualificados para o cuidado ao idoso, em todos os níveis de atenção, são os principais problemas atualmente na vida dos idosos. Neste sentido, o objetivo do presente estudo é o de analisar a importância do cuidador familiar de idoso. Especificamente, procurou-se identificar o cuidador de idoso no contexto familiar; considerar a importância do cuidador familiar e conhecer o processo de qualificação dos cuidadores de idosos. A metodologia utilizada no presente estudo é a explicativa e a descritiva, de cunho bibliográfico, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Como principais resultados a pesquisa mostra que o cuidador familiar do idoso, profissional ou membro da família, é alguém que proporciona uma melhor maneira de efetivar o cuidado ao idoso no contexto familiar.

PLAVRAS-CHAVE: Idoso; Cuidador familiar; Família.

1. INTRODUÇÃO

A carência de pessoas comprometidas em cuidar de idosos despertou o interesse pelo presente estudo, pois a taxa de crescimento dessa população nas últimas décadas é grande e a sociedade, de um modo geral, não tem se preparado para enfrentar situações relacionadas a cuidar desses idosos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi levantado o seguinte problema: Qual a importância do cuidador do idoso no contexto familiar?

Assim, a partir de embasamento teórico sobre o tema, buscou-se conhecer melhor a participação do cuidador de idoso no contexto familiar, para tanto, o objetivo geral visa analisar a importância do cuidador familiar de idoso. Especificamente, discorreu-se sobre a figura do cuidador de idoso no contexto familiar; enfatizou-se a importância do cuidador de idosos; e, conheceu-se o processo de qualificação dos cuidadores de idosos.

A metodologia utilizada para se chegar a conclusão do trabalho foi caracterizada quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa explicativa e descritiva. Explicativa porque visou esclarecer a importância do cuidador de idosos no contexto familiar. Descritiva porque constituiu um trabalho de observação, registro, análise, classificação e interpretação de dados, que expõem as características dos fatos coletados.

Quanto aos meios, tratou-se de pesquisa bibliográfica, pois será desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. De acordo com Vergara (2007, p.478), pesquisa bibliográfica "é o estudo sistemático desenvolvido com base em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral".

Os dados do levantamento bibliográfico foram coletados em livros, revistas, artigos publicados na Internet e outras fontes de informações impressas, devidamente referendadas ao final do trabalho, em acervo próprio e de terceiros e Bibliotecas.

Para tratamento e análise dos dados foi

utilizado o método qualitativo, Os dados serão tratados e analisados de forma descritiva, sistematizando a compreensão.

O interesse pela pesquisa surgiu da curiosidade de conhecer como está sendo a participação do cuidador de idoso no contexto familiar e tem como foco, verificar as possibilidades de crescimento profissional para as pessoas que se qualificam em fazer cursos para cuidar dessa população de anciões que cresce a cada ano que passa. Os motivos são vários, por se tratar de um tempo vigente na sociedade, justifica-se pelos laços afetivos e pela ausência familiar para cuidar de idosos quando os mesmos mais precisam, na terceira idade.

A pesquisa constitui-se em um estudo com observação direta nos centros de cuidadores de idosos que instrumentalizam pessoas com o objetivo de atender essa população idosa ofertando cursos para que os mesmos não sejam institucionalizados por problemas de ausência familiar.

No âmbito social, o estudo é relevante pelo fato de que todas as pessoas necessitam de um cuidado diferenciado quando chegam à terceira idade, por se tratar de pessoas que, muitas vezes, desencadeiam problemas de saúde, como mal de Parkinson, problemas de locomoção e quedas, que são muito frequentes.

Justifica-se pela necessidade de se ter profissionais para conduzir o cotidiano com preservação da integridade física do idoso que reduz em número a lotação das casas de apoio aos idosos na cidade de Manaus, pois é um método preventivo de conscientizar a população da importância de cuidar dos idosos em domicílio com o auxílio do profissional cuidador.

A pesquisa teve como foco verificar as possibilidades de crescimento profissional para as pessoas que se qualificam para cuidar dessa população.

2. OS IDOSOS E A MUDANÇA AO LONGO DA VIDA

O termo idoso demonstra a mudança fisiológica e biológica do indivíduo com transformações no âmbito da sociedade que, na maioria das vezes, o grande problema pauta-se pela forma como a família se coloca frente a essas mudanças.

Os idosos devem ser respeitados, pois são pessoas que tem uma história de vida e contribuíram com a sociedade e, hoje, são indivíduos que necessitam manter as suas funções, independente de qualquer doença que a idade lhes trouxer, pois não se deve achar que o ancião perde sua tradição e costumes por ser uma pessoa que precisa de um cuidado diferenciado na saúde, esse é o grande desafio dos senis a cada instante de sua vida.

Os anciões são providos de conhecimento e direitos que devem ser aproveitados pela nova geração, e muitos deles foram contribuintes, para na velhice desfrutarem de uma aposentadoria. Como preocupação, deve o Estado criar mecanismos de amparo aos idosos, bem como contribuir para a longevidade e saúde dessa parcela da população.

A população idosa provém o sustento a partir do uso de sua aposentadoria ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que em alguns casos, ajuda ou contribui no sustento de seus familiares que vivem na casa dos idosos. Em alguns casos, os anciões são deixados de lado pelos seus familiares que não ouvem suas opiniões em expressar seus anseios.

Pode-se dizer que os idosos estão em uma situação de provedores. Não podem ser vistos como peso e, sim, como contribuintes. Há casos em que os idosos vivem sós, sem a presença e a ajuda de familiares mais próximos. A ausência de familiares é refletida no abandono.

O idoso pode ser compreendido como uma pessoa que participa e contribui, portanto não deve ser esquecido dentro de uma casa, bem como utiliza as políticas públicas para o seu bem estar e participar nos programas criados para eles, conforme preconiza o Estatuto do Idoso no Art 1º "É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos".

O termo velho é rotulado e titulado à pessoa em situação de vulnerabilidade social e a não aceitação da atual situação. Este, por sua vez, prefere esquecer-se, excluir-se da sociedade e torna-se mal interpretado, por se olhar no espelho e diminuir-se a cada gesto, por tomar sua situação como algo ruim. O termo velho se dá às pessoas ou objetos que estão esquecidos.

No decorrer da vida biológica, as células envelhecem num período de vida dentro do organismo e morrem em determinado tempo. Este termo sugere que ao nascer o indivíduo já está envelhecendo; cada dia é

um conhecimento diferente adquirido, pois os idosos são providos de grandes sabedorias adquiridas no decorrer de sua vida, por esses motivos não podiam deixar-se abandonar.

A velhice apresenta características físicas. Contudo, o envelhecimento não pode ser visto sob os olhos da discriminação ou do abandono, pois o envelhecimento irá alcançar, com certa probabilidade, a grande maioria.

3. MANUTENÇÃO DOS LAÇOS FAMILIARES

Chegar à velhice requer um processo de planejamento desse momento, pois institucionalizar-se hoje é visto como esquecer-se pela sociedade, por isso que foram criados programas para mudar a realidade dos idosos na atualidade. Passou a ser responsabilidade da família cuidar de seu ancião, como salienta Alcântara (2004, p. 38) que “na década de 1990, houve uma expressiva criação de legislação e de programas sociais destinados especificamente a esse grupo. Esse impulso decorreu da Constituição de 1988, que trata de questões sociais da velhice”.

A LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social- Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993), além de tratar da organização das políticas de assistência nas três esferas do governo, determina medidas específicas, como o pagamento de um salário mínimo de benefício mensal àqueles a partir de 65 anos que comprovem não ter meios de proverem a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família (art. 20) ALCÂNTARA (2004, p. 38).

De acordo com o artigo 1º da LOAS:

A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

As Leis foram criadas para legitimar e respeitar os direitos dos idosos. Foi criada em 04 de janeiro de 1994 a Lei 8.842 (Política Nacional do Idoso - PNI), considerada como uma conquista avançada do mundo, com um projeto bastante amplo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos em todos os aspectos. Alcântara (2004, p.39) destaca que “a PNI prioriza a vida junto à família. Essa norma foi regulamentada pelo Decreto n. 1948, de 03 de julho de 1996, que se refere à prestação de assistência aos velhos”.

Contudo, devem-se institucionalizar somente os idosos que não possuem nenhum vínculo familiar, pois dá-se preferência que os idosos possam viver livremente com seus familiares, que sejam assistidos pela saúde e participem da comunidade com cursos para a terceira idade e modalidades de educação física e mental para esse público ter seus direitos efetivados.

A prioridade é que o velho permaneça com a família na comunidade. Daí a necessidade de se fomentarem serviços voltados para modalidades não asilares de assistência, ou seja, centros de convivência, centros de cuidados diurnos, atendimento domiciliar, enfim, outras formas de atenção que promovam a integração do segmento idoso na família e na sociedade (ALCÂNTARA, 2004, p. 39).

Institucionalizar um idoso é o mesmo que deixá-lo preso, pois o mesmo perde sua referência, não tendo mais vontade de viver. Muitos ficam esquecidos pelos familiares, as normas de institucionalizar são claras no que deve ser feito quando o idoso não tem família, mas não ocorre deste modo. Alguns sofreram abuso ou violência dentro do seu domicílio, culminando na sua institucionalização, pois, em alguns casos, houve negligência dos seus familiares ou no tempo de cuidar dos seus anciões, por consequência, o Estado toma esse velho para sua responsabilidade o deixando em uma instituição.

Conforme destaca Alcântara (2004, p.43) que não é referência à situação financeira dos familiares indicadores do abandono,

A solidão e abandono na velhice não constituem somente uma realidade das classes menos favorecidas. Situações semelhantes podem ser verificadas entre aqueles que detêm mais recursos e que jamais pensariam um dia estarem nessa condição. (ALCÂNTARA, 2004, p. 43).

No entanto, o melhor nessa idade é cuidar de se prevenir ouvindo mais os filhos e tentando passar conceitos para eles de companheirismo e mútua troca, para quando tiverem que tomar essa decisão de institucionalizar o seu ancião pense sobre sua contribuição familiar e o que ele pode ajudar nesse meio social da família. Quando um membro da família é abandonado perde-se a referência de contato afetivo, pois nós temos como base o seio familiar para continuarmos nossa caminhada. Contudo, Alcântara destaca que:

É inadequado julgar sempre a família pela infelicidade de seus velhos, como muitos fazem. Há de se considerar que as pessoas não mudam em função da idade. Os velhos também são tiranos, chatos e indiscretos. O avanço da idade cronológica não é garantia para um comportamento adequado. (ALCÂNTARA, 2004, p. 44).

O que leva um idoso a tornar-se esquecido pela sociedade é ser colocado num ambiente que não é seu e que não foi ele que construiu, pois tudo que ele tem torna-se esquecido e longe de seu convívio, deixando-o em total desinteresse pela vida. Tal situação faz com que ele se torne uma pessoa com baixa estima e sem vontade de viver, caindo na depressão. Por isso deve-se trabalhar a família para cuidar dos idosos, fazendo cursos e preparando cuidadores para trabalhar com essas famílias. Ressaltando que esses profissionais devem ser contratados para cuidar desses idosos para não serem institucionalizados, amparados pelas Leis 8842/94, 10.741/03, designado como Estatuto do Idoso.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) foi um marco histórico para legitimar a LOAS, veio através da Constituição Federal de 1988 para fazer valer as políticas públicas descentralizadas. Conforme o PNAS (2004, p. 37), “o SUAS materializa o conteúdo da LOAS, cumprindo no tempo histórico dessa política as exigências para a realização dos objetivos e resultados esperados que devem consagrar direitos de cidadania e inclusão social”.

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) incorpora a busca por melhorias nas questões sociais e busca tornar efetivados os direitos da cidadania, bem como fazer com que seja responsabilizado para combater as questões sociais o poder público em suas esferas de atuação. Segundo a PNAS (2004, p.29), “busca incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que tange à responsabilidade política, objetivando tornar claras suas diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado”.

Ela se configura na perspectiva sócio territorial, atende todos os municípios para efetivar as políticas sociais em combate às questões sociais, todos os programas são criados e financiados pela esfera federal e são distribuídos nos municípios e Estados.

Família, como o termo diz, é o grupo onde os indivíduos se sentem acolhidos, confiantes, onde se pode viver sempre com um sólido âmbito de harmonia, é o lócus da referência como legitimação da cultura e da religiosidade na sociedade.

Os arranjos familiares mudaram no decorrer do tempo. Hoje as famílias ganharam novas roupagens, são compostas de mãe, filho/a e neto/a ou são de pai e filhos ou até mesmo de tias que criam um ambiente familiar composto por vários membros consanguíneos ou não, que são denominadas famílias monoparentais. Há também a família tradicional composta de pai, mãe e filhos que são chamadas de nuclear.

Com isso, os membros das famílias vão abandonando os idosos em instituições pela falta de tempo ou cuidado com os mesmos. A sociedade atual é movida pelo sistema capitalista onde prioriza os ganhos com sua mão de obra que é vendida para o ganho do sustento da família, desvelando assim uma velhice sem planejamento e, sim, com vários problemas de aceitação.

Para que isso possa acontecer é preciso se estabelecer uma convivência familiar pautada no respeito, carinho e atenção que possa refletir na velhice.

Família é o grupo onde vivem e dividem os problemas do cotidiano. A ausência dos laços afetivos é resultado da falta de tempo que os pais disponibilizaram para seus filhos. Como uma pessoa vai demonstrar amor se não teve passado para si o afeto entre pais e filhos? A afetividade é um vínculo para não haver ausência familiar.

Os idosos são abandonados pela família pela falta de compreensão do momento que estão vivendo, todos são diferentes às condições que a velhice se apresenta, há pessoas que não aceitam sua própria velhice, contrapondo sua limitação.

A vida familiar se organiza por meio de uma série de intercâmbios no decorrer da existência das pessoas. Quando na velhice surgem limitações nos pais, estes passam a precisar da intervenção dos filhos. Assim as relações intergeracionais são solidárias (ALCÂNTARA 2004, p. 119).

A família é o vínculo mais importante que um ser humano tem. Quando há ausência da mesma ocorre a negligência familiar, e por deixar de ser importante membro da prole, as pessoas, muitas das vezes, são abandonadas no decorrer da vida, só vindo a se atentar para tal fato quando são negligenciados.

Na maioria das vezes é decidido pela institucionalização dos idosos quando é feito um estudo sobre a situação de vivência dos anciões no seio familiar, mas isso depende dos acontecimentos que ocorrem no cotidiano do idoso, bem como se a família tem preparação para cuidar dele e preservar a autonomia nesta fase da vida do idoso.

No entanto, a ausência de vínculos familiares vai surgindo no decorrer dos anos, conforme os problemas surgidos no âmbito familiar. A ausência é refletida na não aceitação do idoso, pois muitas pessoas convivem na mesma casa e não falam e nem conversam sobre suas ansiedades, medos, experiências e descobertas.

Segundo Alcântara (2004, p. 45) a institucionalização não pode ser vista como abandono e “cada situação requer estudo, objetividade e profissionalismo na análise dos fatores predisponentes à institucionalização”.

Em alguns casos, a única opção de institucionalizar é mais recomendável quando as famílias que não querem responsabilizar-se com os idosos motivados por problemas pessoais, ou são atribuídos a falta de tempo para lidar com os velhos por darem um certo tipo de trabalho, como carregar e levar aos hospitais. Em outros casos, os idosos são dependentes para tomar banho, se arrumar e estão variando sua condição mental, esquecem, não escutam direito ou batem de frente nas decisões dos mais novos em aceitarem somente sua opinião de colocarem suas vidas em perigo.

Há muitos mitos sobre a família e a instituição e é natural atribuir à família a tarefa de assistir seus velhos. No entanto, nem todas as famílias em face de suas condições psicossociais e econômicas, estão preparadas para manter seus velhos. Diante da impossibilidade, uma das opções é o internamento asilar (ALCÂNTARA, 2004, p. 46).

A decisão de institucionalizar é vista por muitos como abandono e desamor ou o ancião sente como uma grande mágoa e acabam por entrar em depressão por acharem que foram excluídos do convívio familiar.

A velhice é a condição que alguns velhos sentem-se no papel de vítimas na atual cultura, pois são vistos como pessoas com capacidades menos favoráveis e precisando de auxílio em tudo que se propõem executar no seu cotidiano, devendo as pessoas próximas prestar-lhes auxílio.

Se os idosos são retirados do âmbito familiar em que estão acostumados, os mesmos passam por sérios problemas de aceitação, por não conseguirem dissociar-se do ambiente que viviam anteriormente, onde tinham referências de suas vidas passadas e agora se deparam com uma realidade muito desigual de sua vida inteira.

Como dispõe Alcântara (2004, p. 47), “não importa se é ou não é o ambiente suntuoso. O essencial é que, no seu canto, a pessoa mantém os seus pertences, a sua individualidade e continua enriquecendo a sua rede de relações”.

No entanto, quando mudam as pessoas do âmbito que estão habituados há uma ruptura dos valores, crenças e mudanças no modo de aceitar a condição a que foram postos. O espaço em que viveu uma família, durante anos, deixa marcas e características sobre quem foram essas pessoas.

No passado vivido, a casa familiar e seus artefatos são referenciais cheios de significados subjetivos. A perda disso tudo representa a desfiguração do sujeito social em um contexto marcado por um processo constante de inovações, o que provoca medo da velhice, se marcada pela imposição do novo sobre o antigo, do presente sobre o passado (ALCÂNTARA 2004, p. 49).

Com isso, pode-se denotar que um ser humano quando é retirado do convívio familiar sofre uma ruptura da condição de sobrevivência e, para o idoso, é como uma afronta de tudo o que ele adquiriu no decorrer da vida, o asilo é um local que vai contra a condição vivida no passado, que suscita patologias para os acolhidos. A instituição pode ser o local mais adequado para quem não tem um lugar para morar, mas para quem tem uma casa e família torna-se um ambiente de abandono e não de resgate social. Para viver em uma instituição, deve-se deixar para o passado as lembranças e isso para o ser humano é esquecer o seu eu. O idoso deve continuar tendo sua cultura e suas experiências sociais preservados como todas as pessoas de direito.

O abandono de um idoso tem como consequência de problemas no passado como de um não bem resolvida estrutura familiar, laços desfeitos, pode ser um falecimento de um companheiro, casar-se com uma mulher mais nova ao separar-se de outra e não dar ao passado a devida importância à família ou até mesmo preferir não lembrar do passado, ou mesmo preferir seguir sua vida sem a companhia de um parente, o que leva

a uma institucionalização.

4.A IMPORTÂNCIA DO CUIDADOR NO ÂMBITO FAMILIAR

No Brasil, apesar da Política Nacional do Idoso (PNI), não há um programa de governo direcionado para o idoso dependente e embora seja apontado pela Constituição Federal, pela Política Nacional do Idoso que a família é responsável pelo cuidado do idoso em relação ao atendimento de suas necessidades, não há um sistema de apoio às famílias e definição das responsabilidades das instâncias de cuidados formais e informais na prática.

Cuidar do idoso em casa é uma situação que deve ser preservada e estimulada, apesar da falta de apoio, sem serviços que possam atender às suas necessidades e sem uma política de proteção para o desempenho deste papel.

Tanto nos Estados Unidos, como na Europa, há grandes investimentos das políticas públicas a fim de construir e manter redes de suporte a idosos ou prestando apoio a cuidadores, familiares, voluntários e profissionais e, por isso mesmo, precisam ser estudados e amparados.

O envelhecimento e a dependência e a figura do cuidador estão exigindo novas formas de assistência e novos enfoques por parte das políticas públicas de saúde no Brasil. Além do que, o próprio envelhecimento da população brasileira está se dando num momento de profunda desordem econômica, deixando a população de baixa renda mais desamparada e carente. Poderemos assistirltalvez, e ver configurado um severo e crítico quadro de exclusão social do idoso quando esse perder a sua capacidade funcional.

5.RESULTADOS

Da análise do material bibliográfico utilizado neste estudo foi possível identificar a importância do cuidador na assistência ao idoso, com destaque a necessidade do cuidado familiar destinado ao idoso, o qual, geralmente, encontra-se dependente necessitando de auxílio nas necessidades básicas.

De acordo com Garbin et. al. (2008), o Brasil é o sexto país em população idosa e, com esse avanço, ocorrem alterações no estilo de vida da população idosa, ocasionadas por problemas de saúde ou mesmo pelo processo fisiológico do envelhecimento.

Com essas alterações, muitos idosos, em diversas situações, necessitam de alguém para auxiliá-los em atividades que antes pareciam simples, tais como: se alimentar, tomar banho, caminhar, ler o jornal. Segundo Yamada et. al. (2006), o envelhecimento transforma pessoas ativas e produtivas em vulneráveis e dependentes.

Para Garbin et. al.(2008), o envelhecimento, quando acompanhado de limitações funcionais, exige cuidados em várias áreas, que precisam ser realizados por profissionais habilitados para reconhecer os distúrbios típicos das doenças ligadas ao envelhecimento e garantir um atendimento adequado.

Ainda no entendimento do referido autor, durante o processo de envelhecimento, não existem limites rígidos, com determinantes cronológicos para cada etapa do envelhecer. A senescência dá lugar à senilidade, ou seja, ao surgimento de doenças de forma muito sutil.

Com essa necessidade, Garbin et. al. (2010)apontam que surge a figura do cuidador de idosos, normalmente como o "porta-voz" da família, a pessoa primeiramente responsável pelo cuidado com o idoso. Portanto, além de ser componente-chave no processo de cuidar, é também, fundamental no auxílio e manutenção desse cuidado.

De acordo com Silveira et. al. (2006), com a necessidade de um cuidador é preciso que este possua características especiais para que possa atender adequadamente ao idoso. Os referidos autores acrescentam que habilidade, sensibilidade e empatia são características que parecem fazer parte da personalidade de quem cuida, mas tomam mais expressão no ato de cuidar.

Afirmam ainda que, muitas vezes, quem ocupa o lugar de cuidador é o próprio familiar. No entanto, o ente familiar vivencia a sobrecarga física e emocional desse cuidado. Isso porque a família funciona, na maioria dos casos, como uma totalidade, em que cada indivíduo desempenha um papel que irá influenciar no todo. A partir do momento em que um membro desse grupo adoecer e não cumpre mais esse papel definido, a organização anterior sofre uma alteração que desencadeia uma crise, obrigando a reestruturação de papéis.

Colaborando com esse pensamento, Rocha; Vieira; Sena (2008) enfatizam que a família passa a ter uma corresponsabilidade, a partir do momento em que ocorrem alterações nas condições de vida de um dos seus integrantes, principalmente no caso de adoecimento. Os familiares são os primeiros a reconhecer essas necessidades e a oferecer os cuidados essenciais aos idosos que se tornam dependentes.

Para Floriani e Schramm (2006) é o membro da família, no papel do cuidador do idoso que recebe toda a sobrecarga física, psíquica, social e, também econômica. Os referidos autores destacam ainda que, essa sobrecarga é vivenciada pelo cuidador numa repetitividade diária incessante, muitas vezes, durante anos, somando-se com atividades cotidianas, quase sempre solitárias e sem descanso.

De acordo com Yamada et. al. (2006), a família desempenha papel importante em qualquer estágio da existência humana. Entretanto, assume particular importância no início e no final da vida. Neles são percebidos com maior intensidade estados de fragilidade e vulnerabilidade das pessoas.

Os referidos autores ressaltam que, nesse aspecto, a atenção ao idoso está intimamente relacionada à presença do cuidador, ou melhor, da pessoa que, no espaço doméstico, realiza ou ajuda o idoso a desenvolver atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, com o objetivo da preservação de sua autonomia e de sua independência.

Afirmam, ainda, que a forma como a família se estrutura e como são designados os papéis entre os membros contribuem para que o idoso seja bem ou mal cuidado. A família, por vezes, experimenta o preconceito que a sociedade manifesta sobre o envelhecimento, pois alguns consideram os idosos como pessoas improdutivas, decadentes e inconvenientes, abandonando-os à sua própria sorte, sem prestar-lhes cuidados básicos de higiene e alimentação necessários para a sobrevivência, o que caracteriza situação de abandono.

Destaca-se, a elucidação de Zem-Mascarenhas e Barros (2009), quando apontam que os cuidadores de idosos são desafiados por inúmeras demandas, previsíveis ou não, em função da diminuição da capacidade funcional do idoso, aliada a presença de múltiplos fatores inerentes ao ato do cuidado, as quais são geradoras de ônus para a família. Com isso, observa-se que o cuidado com o idoso deve ser realizado por pessoas capacitadas, habilidosas e que possam entender o mesmo para além da patologia que o acomete.

Na visão de Floriani e Schramm (2006), o cuidador seja familiar ou profissional contratado, é elemento fundamental na difícil tarefa de proporcionar um envelhecimento mais saudável e com menor comprometimento funcional.

Maffioletti et. al. (2006) apontam o surgimento do cuidador formal como uma nova categoria profissional, sob a exigência dessa nova modalidade de assistência para os idosos e não pode ser entendida como uma resultante exclusiva das pressões do campo gerontológico.

Para os referidos autores, na verdade, se inscreve no campo do cuidar, apesar das resistências que tem encontrado, porque há compatibilidade entre a nova mentalidade e a estrutura social, numa lógica interna que lhe dá sustentação. Também, segundo os autores, há uma pressão social e econômica que obriga os membros da família a se inserirem no mercado de trabalho, uma demanda e uma oferta que se inscrevem na fragmentação dos saberes, da prestação de serviços desregulamentada, bem como uma carência de uma rede de serviços públicos especializada e a exigência de minimizar custos.

Nesse contexto, para prestar cuidado ao idoso, são exigidos atenção e respeito a valores morais. Ao realizar procedimentos, o cuidador deve atentar para não expô-los, desnecessariamente, respeitando privacidade e intimidade, lembrando que idosos especialmente os do sexo feminino, sentem-se, por vezes, constrangidos em receber cuidados de pessoas do sexo oposto, especialmente, se os cuidadores forem muito jovens.

Igualmente os autores apontam ainda que os profissionais da saúde que irão instrumentalizar os cuidadores devem prestar esclarecimentos de maneira clara e em linguagem acessível sobre os procedimentos a serem realizados no idoso. Em situações em que o idoso possui limitações para decisão autônoma deve o profissional solicitar a colaboração de um familiar que melhor prive da intimidade do paciente.

Bohm e Carlos (2010) ressaltam que cuidar é muito mais que um simples ato. Na verdade, é uma atitude. E essa atitude requer conhecimento e responsabilidade, mas também, afetividade de um ser humano para com

outro ser humano. Assim, o cuidador deve, antes de tudo, saber e querer cuidar do outro semelhante, que não é igual, e que, temporariamente, pode estar incapacitado funcionalmente.

Os referidos autores indicam ainda que só o trabalho e o ato de zelar, não torna um indivíduo um cuidador. É necessária a união do trabalho com a disponibilidade e a capacidade de ouvir o outro, sentindo-o, sem tirar-lhe sua autonomia e sua independência. O cuidado para o cuidador deve ser um trabalho prazeroso, sem sofrimento.

Deste modo, os cuidadores necessitam estar atentos à rotina do cuidado para que as ações repetitivas, ao longo do tempo, não diminuam o vínculo afetivo entre o cuidador e o idoso. Também, o cuidador de idoso deve atentar para dar ênfase aos cuidados preventivos, com vistas a evitar complicações futuras.

Sobre isto os mesmos autores apontam que o cuidador de idosos é aquele que põe a necessidade do outro em primeiro lugar e, pressionado por necessidades imediatas, esquece-se de si mesmo, porque o cuidado constante toma praticamente todo o seu tempo, as suas forças, o seu lazer e até suas emoções. Assim, a rotina diária que determina os afazeres do cuidador exclui a sua vontade ou preferência. Abre mão de sua vida para aquele de quem está cuidando, principalmente se o cuidador for um familiar.

6. CONCLUSÃO

O cuidador de idosos como é a pessoa que presta cuidados a alguém, assumindo a responsabilidade de cuidar, suprindo ou assistindo o paciente, podendo ser um profissional, denominado de cuidador formal. Pode ainda ser um membro da família ou outra pessoa, sem nenhum vínculo familiar, que assuma os cuidados, nominado cuidador informal.

De acordo com a literatura analisada, muitas vezes a atitude de cuidar de um idoso com limitações pode impor ao cuidador sobrecarga e conflitos. Assim, cabe aos cuidadores oferecer suporte aos idosos portadores de doenças crônicas que frequentemente acometem os idosos.

Outro aspecto importante diz respeito à saúde física e mental do cuidador. Nesse sentido, é preciso preservar ambas, para que possam prestar um atendimento adequado, contribuindo assim para a qualidade de vida dos idosos, levando em consideração que muitos deles vivenciam situações estressantes.

Da análise das publicações utilizadas neste estudo, constatou-se que o momento em que um familiar passa a ser cuidador de um idoso, este percebe inúmeras mudanças em sua vida, como nas relações, na dinâmica e na estrutura familiar. No entanto, há muitos dilemas a serem enfrentados por aqueles que cuidam da pessoa idosa, como a distribuição das atividades do cuidar entre os familiares, deixar o emprego para se dedicar à pessoa idosa, a inversão de papéis, a sobrecarga de trabalho, a ausência de momentos de lazer. São notáveis os fatores que prejudicam o cuidador familiar, pois este possui uma série de exigências e de responsabilidades.

O cuidado, geralmente por uma questão cultural, fica a cargo das mulheres que além de cuidarem da família e dos filhos, cada vez mais assumem o papel do cuidado com a pessoa idosa. Quando uma pessoa passa a ter mais responsabilidades que outras no cuidado com a pessoa idosa, não significa que os demais sejam desinteressados ou não contribuam significativamente com o cuidado. Até mesmo a dinâmica da escolha do cuidador é geralmente rodeada de tensões e conflitos entre os familiares.

Das exposições teóricas e observações pessoais feitas durante o desenvolvimento deste estudo, entendeu-se que apesar de em grande parte os aspectos serem positivos do cuidado na família, a responsabilidade não pode ser delegada única e exclusivamente ao núcleo familiar. É necessária a proposição de programas ou políticas de assistência ao idoso, dimensionando o atendimento também aos familiares que são merecedores de um suporte e de atenção do serviço público de saúde e assistência social.

Conclui-se, portanto, que o cuidador familiar do idoso, profissional ou membro da família, tem que ser considerado como alguém que proporciona uma melhor maneira de efetivar o cuidado ao idoso no contexto familiar.

7. REFERÊNCIAS

ACOSTA. Ana Rojas; VITALE, M^a Amalia Faller. Org. SARTI, Cynthia. Família, Redes, Laços e Políticas Públicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2007.

- ALCANTARA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados e família: Entre abafos e desabafos, Campinas, São Paulo: Alínea. 2004.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2004. Coleção Saraiva de Legislação. _____ . Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.
- BOHM, V.; CARLOS, S.A. Ser cuidador de idosos: sentimentos desencadeados por esta relação. Revista Kairós Gerontologia. v. 13, n. 1, junho. 2010.
- FLORIANI, C.A.; SCHRAMM, F.R. Cuidador do idoso com câncer avançado: um ator vulnerado. Cadernos de Saúde Pública. V. 22, n. 3, mar. 2006.
- GARBIN, C.A.; SUMIDA D.H.; MOIMAZ, S.A.S.; PRADO, R.L. do; SILVA M.M. da. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. Ciênc. saúde coletiva [online]. V.15, n.6, 2010.
- MAFFIOLETTI, V.L.R.; LOYOLA, C.M.D.; NIGRI, F. Os sentidos e destinos do cuidar na preparação dos cuidadores de idosos. Ciência e saúde coletiva. V.11, n.4, p.1085-1092. 2006.
- OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 2001.
- ORG. Revista Serviço Social & Sociedade. N. 75/ Velhice e Envelhecimento. São Paulo. Cortez. 2003. Ed. UFRJ- Rio de Janeiro, 2009.
- POLÍTICA NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS) – Brasília 2004.
- POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO – Lei nº 8.842, 04 de janeiro 2004.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2011.
- ROCHA, M.P.F.; VIEIRA, M.A.; SENA, R.R. de. Desvelando o cotidiano dos cuidadores informais de idosos. Revista brasileira de enfermagem. v. 61, n. 6, Dec. 2008.
- SILVEIRA, T.M.; CALDAS, C.P.; CARNEIRO, T.F. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais. Cadernos de Saúde Pública. v. 22, n. 8, Jan/Ago. 2006.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em educação. 19. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.
- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- YAMADA, K. K.; DELLAROZA, M.S.G.; SIQUEIRA, J.E. de. Aspectos éticos envolvidos na assistência a idosos dependentes e seus cuidadores: Revista de Enfermagem UERJ. v. 4, p.667- 672, out.-dez. 2006.
- ZEM-MASCARENHAS, S.H.; BARROS, A.C.T. O cuidado no domicílio: a visão da pessoa dependente e do cuidador. Revista Eletrônica de Enfermagem. V. 11, n. 1, p. 45-54. 2009.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-
413005, Maharashtra
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com